# Reflexões sobre Património Cultural

*Reflections on Cultural Heritage*

**Organizadores**

Fernando Magalhães, Jenny Sousa, Maria de São Pedro Lopes

# Reflexões sobre Património Cultural

## *Reflections on Cultural Heritage*

**Fernando Magalhães, Jenny Sousa, Maria de São Pedro Lopes (Orgs.)**

POLITÉCNICO DE LEIRIA | ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

CICS.NOVA
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**Título**: Reflexões sobre Património Cultural / *Reflections on Cultural Heritage*
**Organizadores**: Fernando Magalhães, Jenny Sousa, Maria de São Pedro Lopes
**Capa**: Rui Lobo
**Edição**: Cics-Nova (Pólo de Leiria); Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – ESECS / Instituto Politécnico de Leiria – IPLeiria
**ISBN**: 978-989-8797-15-5
**Projeto gráfico:** Carlos Silva

Dezembro de 2017

POLITÉCNICO DE LEIRIA | ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

CICS.NOVA
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS

# O PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES SENIORES

Luísa Pimentel e Sara Lopes - CICS.NOVA.IPLEIRIA; ESECS-IPLEIRIA

**Resumo**

Envelhecer é um fenómeno incontestável do ciclo de vida de cada indivíduo e ao mesmo tempo complexo, não há um caminho único, existem múltiplas formas e possibilidades.
Criar oportunidades para que os indivíduos envelheçam de uma forma ativa, saudável e participativa, envolvendo-se em contextos de aprendizagem no ensino superior, poderá ser um caminho possível (Pimentel, 2012). Um caminho que possa potenciar a relação dos indivíduos, seniores, com o património material e imaterial bem como a história local e nacional.
Neste artigo, propomo-nos refletir sobre a importância dos conteúdos de história e património numa formação sénior do IPLeiria entre 2010 e 2017. A partir da recolha de informação de natureza estatística e de entrevistas semiestruturadas dirigidas a alguns professores e a alguns estudantes do Programa IPL60+, os dados indicam-nos que para além da frequência de UC, os estudantes manifestam grande interesse pelo conhecimento *in loco* do património histórico e cultural português, dinamizando diversas visitas a museus e a monumentos de grande importância local e nacional. Revelam, ainda, a iniciativa de divulgar o património junto de estudantes estrangeiros que fazem a sua formação no IPLeiria, bem como junto dos seus congéneres espanhóis, aquando dos intercâmbios culturais que se realizam anualmente.

## 1. Introdução

O aumento muito significativo da população com mais de 65 anos é uma das características mais marcantes da sociedade portuguesa e comum à maioria dos países europeus. Segundo projeções da ONU (2015), estima-se que em 2050 existirão mais de 2 mil milhões de indivíduos com 60 ou mais anos, mais do dobro do verificado, por exemplo, em 2013. Esta nova realidade demográfica, fruto de inquestionáveis conquistas e de inegável valor, comporta um conjunto de desafios individuais e societais, que têm obrigado a uma reflexão séria sobre as suas implicações, assim como à emergência de respostas que atenuem os seus impactos negativos.

Envelhecer é um fenómeno incontornável do ciclo de vida de cada indivíduo, mas, simultaneamente, complexo e singular. Não há um caminho único, existem múltiplas formas e possibilidades de envelhecer e de viver a velhice. Criar oportunidades para que

os indivíduos envelheçam de uma forma ativa, saudável e participativa, envolvendo-se em contextos de aprendizagem no ensino superior, é um caminho possível (Pimentel, 2012). Um caminho que facilita o acesso ao conhecimento em áreas diversas e que possibilita o contacto com realidades e contextos desafiantes, que, para muitos, se abrem pela primeira vez, permitindo, eventualmente, a concretização do projeto (adiado) de aceder a formação de nível superior (Lopes, 2014; Teixeira Gomes & Mauritti, 2016; Vieira & Pimentel, 2016).

Os programas para seniores que têm emergido no ensino superior, nos últimos anos, apesar da diversidade dos seus objetivos e das suas dinâmicas de funcionamento (Jacob, 2012; Withnall, 2016), parecem ter alguns fundamentos comuns.

Assim, por um lado, a sustentar esta forma de intervenção socioeducativa parece estar a necessidade de contrariar os estereótipos negativos associados ao envelhecimento e, concomitantemente, a intenção de criar oportunidades para que os mais velhos definam projetos estimulantes e criativos. Esta intenção assenta no reconhecimento de que a saída do mercado de trabalho pode alterar significativamente as rotinas, o sentido de utilidade associado à atividade profissional, o estatuto social percebido pelo próprio e pelos outros, bem como fragilizar as redes sociais dos indivíduos, havendo necessidade de alargar as possibilidades para que se estabeleçam novos laços, novas atividades significativas e novos sentidos para a vida (Fonseca, 2011).

"A esfera da educação tem a capacidade intrínseca de preparar para novas situações, mas é também geradora de partilha de competências e de participação ativa de todos aqueles que pretendem vivenciar o seu tempo de reforma explorando competências pessoais, projetos inacabados de realização pessoal ou, simplesmente, dando continuidade às suas aptidões profissionais" (Teixeira Gomes e Mauritti, 2016, p. 6).

A par do alargamento de espaços de interação social, de aquisição de novas competências e de partilha de saberes, a participação em programas educativos e de aprendizagem intergeracional representa, ainda, um potencial de estimulação cognitiva e intelectual, fundamental para um envelhecimento saudável. Ao fazerem estas escolhas, os seniores parecem estar conscientes de que estes estímulos são essenciais à

conservação da sua autonomia e ao desenvolvimento da sua capacidade de adaptação a um mundo em constante e rápida mudança (Azevedo & Teles, 2012).

Por outro lado, estas iniciativas socioeducativas assentam no reconhecimento de que as relações intergeracionais nem sempre estão facilitadas, o que se constituiu como uma perda para todos. As sociedades contemporâneas tendem a segregar socialmente e espacialmente as pessoas em função das etapas do ciclo de vida em que se encontram, contrariando o potencial de interação que a coexistência temporal de várias gerações comporta. As famílias alargadas, em coabitação, são cada vez menos e as vivências quotidianas acontecem em contextos diferenciados consoante a geração a que se pertence. (Silva, Margarido, Pimentel & Santos, 2016). Esta realidade compromete a convivência intergeracional de várias formas, conduzindo à necessidade de estimular e mediar práticas que antes aconteciam de forma espontânea (Newman & Hatton-Yeo, 2008), nomeadamente atividades socioculturais que estimulem a relação entre gerações e as aproximem.

"Na sua missão, a "*Universidade*" concentra um conjunto de princípios e de atividades que geram dinâmicas positivas no território envolvente e respetivas populações. É com base neste pressuposto que se alicerça uma abordagem de "envelhecimento ativo" destacando o papel dessas estruturas educativas de orientação de práticas de inclusão dos indivíduos em ciclos de vida mais avançados. Ao conceito de responsabilidade social universitária há que associar todo o conjunto de impactos organizacionais, educativos, cognitivos e sociais, implicando novas experiências, novas formas de diálogo, bem como a difusão de práticas de intergeracionalidade" (Teixeira Gomes & Mauritti, 2016, p. 6).

As universidades têm responsabilidade na criação de oportunidades de aprendizagem para todos, havendo, cada vez mais Programas para seniores promovidos e dinamizados por estas instituições.

É neste quadro de responsabilidade social das instituições de ensino superior e de promoção da sua ligação à comunidade e de resposta às suas necessidades que o Programa IPL60+ surge no Politécnico de Leiria (IPLeiria), em 2008.

## 2. O Programa IPL60+

Percebendo as potencialidades das relações e da aprendizagem intergeracional, o IPLeiria criou, no segundo semestre do ano letivo 2007/2008, o Programa IPL60+. É um projeto formativo destinado a indivíduos com mais de 50 anos, que estejam na condição de reformado. Tem como objetivos: - promover a intergeracionalidade, partilhar e creditar saberes e experiências e contribuir para um processo de envelhecimento mais ativo e saudável.

Este Programa promove atividades de caráter formativo e sociocultural, envolvendo os seniores na (re)construção dos seus trajetos e projetos de vida. Como refere Pimentel (2012, p. 7), o Programa pretende desenvolver

"[…] atividades socioculturais que promovam a relação entre gerações numa perspetiva de inclusão e participação social e comunitária' e, também, '[…] contribuir para a investigação, desenvolvimento e inovação gerontológica".

O IPL60+ não é uma Universidade Sénior, mas uma formação destinada a seniores num contexto de ensino superior, colocando em contacto, dentro e fora da sala de aula, estudantes jovens e estudantes seniores,

"pretendendo contribuir para uma mudança de atitudes [dos mais jovens] face ao processo de envelhecimento, à ideia de reforma e ao papel das pessoas mais velhas nas sociedades contemporâneas" (Pimentel e Lopes, 2016, p. 113),

e garantir, aos seniores, novas oportunidades de conhecimento e de partilha de saberes numa lógica de educação permanente. Há, desta forma, uma dupla missão formativa e cívica para os seniores e para os jovens das outras formações do Politécnico de Leiria.

O acesso ao Programa tem como condição, para além da idade acima dos 50 anos e da situação de reformado, inscreverem-se em, pelo menos, uma das unidades curriculares (UC) das licenciaturas ministradas nas 5 escolas do IPLeiria. Para além da frequência das UC de licenciatura poderão inscrever-se em qualquer projeto ou UC destinado exclusivamente aos estudantes seniores do Programa, como se pode ver na figura 1.

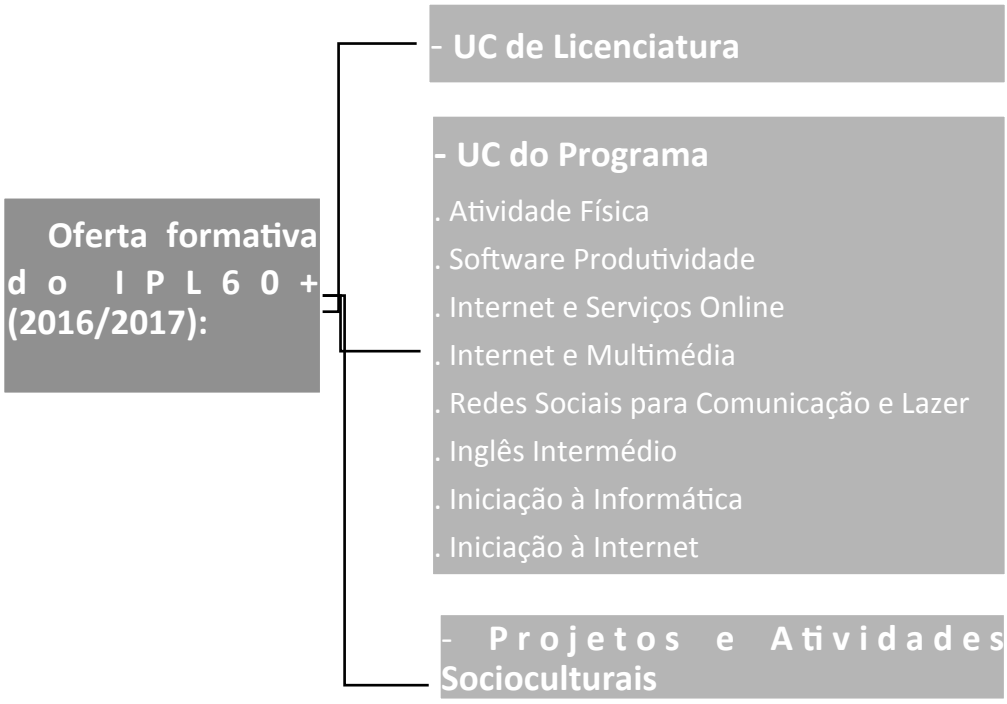


**Figura 1 – Oferta formativa IPL60+ em 2016/2017**

No caso das UC de licenciatura, a avaliação tem um caracter facultativo, cabendo a cada estudante decidir se deseja realizar os elementos de avaliação ou apenas participar nas aulas. Quer asUC de licenciatura, quer as específicas do Programa têm custos semestrais. Para além destas, há um conjunto de atividades gratuitas, dinamizadas por professores ou por outros colaboradores do IPLeiria em regime de voluntariado, por estudantes, a título individual ou inserido em projetos de investigação que estejam a desenvolver, bem como por outras pessoas, externas ao IPLeiria, que, de uma forma voluntária, pretendem partilhar os seus conhecimentos. No ano letivo de 2016/2017 as atividades com caracter gratuito foram as seguintes:

| | |
|---|---|
| Dança | Gerontomotricidade |
| Inglês do dia-a-dia | Espanhol com o duolingo |
| Eu e os meus dispositivos móveis | Iniciação à língua e cultura chinesas |
| SessenTuna | Clube de Leitura e de Escrita |

**Quadro 1 – Atividades gratuitas IPL60+ em 2016/2017**

Concomitantemente a esta vertente mais formativa, a Coordenação do IPL60+ tem procurado estimular os estudantes para a dinamização de um conjunto de iniciativas próprias. São disso exemplo: o Projeto Saúde para Todos, o Grupo de Artes Cénicas, o projeto Cultivo Divertido e a Oficina de Artes Plásticas.

Uma caracterização sumária dos estudantes seniores inscritos no 2º semestre do ano letivo 2016-2017, permite-nos constatar que as idades se encontram compreendidas entre os 57 e os 81 anos, sendo a maioria pertencente à faixa etária dos 60-69 anos (57,3%). No total de 89 estudantes inscritos 59 (56%) são do género feminino e 30 (33%) do género masculino. Os níveis de escolaridade destes estudantes são bastante heterogéneos: situam-se entre o 1º ciclo do ensino básico (5 - 6%) e a licenciatura (28 – 31,5%).

Os motivos para a inscrição no Programa, apontados pelos seniores vão desde a obtenção de conhecimento e desenvolvimento intelectual à convivência (Pimentel e Lopes, 2016).

Relativamente ao número de inscritos, a média situa-se nos 90, desde o seu primeiro ano de funcionamento (07-08) ao presente ano letivo (16-17), como se pode ver pelos dados constantes no gráfico 1.

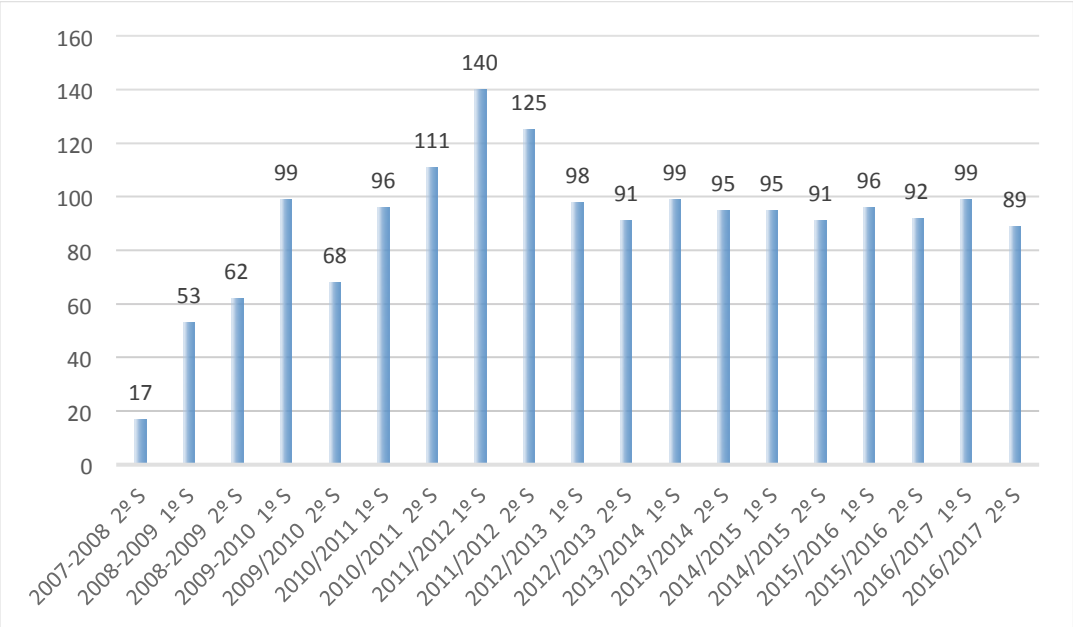


**Gráfico 1 – Evolução das inscrições no IPL60+**

## 3. Descrição dos procedimentos metodológicos

Como forma de perceber, estatisticamente, a importância que os estudantes do IPL60+ atribuem aos conteúdos de história e património ao longo dos últimos 7 anos, procedeu-se à consulta da base de dados do Programa, fazendo o levantamento das UC de licenciatura que tiveram estudantes inscritos desde o ano 2010-2011 até ao presente (16-17). Após este levantamento estatístico categorizaram-se as UC por áreas, nomeadamente: línguas estrangeiras (inglês, francês e castelhano), informática e multimédia, história e património, outras ciências sociais (antropologia, economia, geografia, psicologia, e sociologia) e saúde. Este levantamento permitiu perceber quais as áreas científicas que têm vindo a ser mais procuradas pelos estudantes aquando da sua inscrição em cada semestre e a evolução desta preferência ao longo dos últimos 7 anos letivos.

Para além desta pesquisa de índole estatística, foram realizadas entrevistas de carácter semiestruturado:

a) a 5 estudantes do Programa que habitualmente promovem visitas culturais, quer com outros estudantes do Programa, quer com os estudantes mais jovens estrangeiros no âmbito de alguns projetos do IPL60+, designadamente o 60+20=TI. Estas entrevistas tiveram o propósito de identificar iniciativas desenvolvidas pelos mesmos no sentido de aprofundarem os seus conhecimentos na área da história e do património e para o darem a conhecer a outros atores sociais;

b) a 3 professores do IPL, da área da história e do património, que com grande regularidade acolhem estudantes nas suas aulas ou que colaboram com o Programa na dinamização de seminários, para compreender a perspetiva dos mesmos acerca do interesse dos estudantes seniores nesta área da história e património.

No ponto seguinte apresentam-se os dados recolhidos em forma de tabelas, quadros e excertos proferidos pelos diversos interlocutores.

## 4. Apresentação e discussão de resultados: o interesse pelo património histórico e cultural no IPL60+

O interesse e a curiosidade pelos conteúdos relacionados com o património histórico e cultural tem sido uma constante desde o início do Programa IPL60+, evidenciada, desde logo, pela elevada procura de unidades curriculares nessa área. A análise estatística

efetuada permite aferir que nos últimos 7 anos as áreas mais procuradas, no total das UC de licenciatura disponíveis aos estudantes, são a História e Património, a Informática e Multimédia e as Línguas Estrangeiras. De salientar que a procura por línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e, mais recentemente, o Castelhano tem tido uma constante ao longo do funcionamento do Programa, e em alguns semestres foram das UC mais escolhidas, como se pode ver na tabela 1.

| Ano letivo | História e Património | Informática e Multimédia | Linguas estrangeiras | N.º Inscritos noutras áreas | Nº Total inscritos no IPL60+ |
|---|---|---|---|---|---|
| 2010/2011 1º S | 20 | 16 | 16 | 44 | 96 |
| 2010/2011 2º S | 11 | 12 | 35 | 53 | 111 |
| 2011/2012 1º S | 29 | 17 | 14 | 80 | 140 |
| 2011/2012 2º S | 16 | 3 | 18 | 88 | 125 |
| 2012/2013 1º S | 17 | 5 | 6 | 70 | 98 |
| 2012/2013 2º S | 5 | 3 | 12 | 71 | 91 |
| 2013/2014 1º S | 29 | 12 | 17 | 41 | 99 |
| 2013/2014 2º S | 17 | 7 | 16 | 55 | 95 |
| 2014/2015 1º S | 20 | 3 | 26 | 46 | 95 |
| 2014/2015 2º S | 18 | 6 | 22 | 45 | 91 |
| 2015/2016 1º S | 21 | 12 | 6 | 57 | 96 |
| 2015/2016 2º S | 9 | 3 | 17 | 63 | 92 |
| 2016/2017 1º S | 23 | 3 | 10 | 63 | 99 |
| 2016/2017 2º S | 15 | 1 | 20 | 53 | 89 |

**Quadro 2 – Inscrições em unidades curriculares por áreas científicas**

Destas 3 áreas com grande procura pelos estudantes seniores, a História e Património foi a mais escolhida no 1º semestre de 2010-11; 2011-2012; 2012-2013; 2013-2014, 2015-2016 e 2016-2017. Constata-se que a oferta de UC na área da História e do Património, dos planos de curso das diversas licenciaturas, tem-se concentrado mais no 1º semestre e não tanto no 2º, razão que justifica a predominância de inscritos no 1º e não tanto no 2º semestre.

A nível percentual, e comparando com o total de inscritos no Programa, a procura de UC de História e Património tem um peso entre os 5% e 23% do total das UC escolhidas das licenciaturas do IPL, ao longo dos últimos 7 anos como se representa no gráfico 2. As UC escolhidas[54] situam-se nos planos de estudos das licenciaturas de

[54] História das Artes e da Cultura; História Contemporânea; História Portugal; História Social e Politica Contemporânea; Museologia e Património; História de Portugal I, História de Portugal II e História Local e Cidadania para o Património.

Animação Cultural (até 2015) Educação Básica, Comunicação Social e Educação Multimédia (Comunicação e Media desde 2016), Língua e Cultura Portuguesas, Relações Humanas e Comunicação Organizacional e Tradução e Interpretação Português/Chinês.

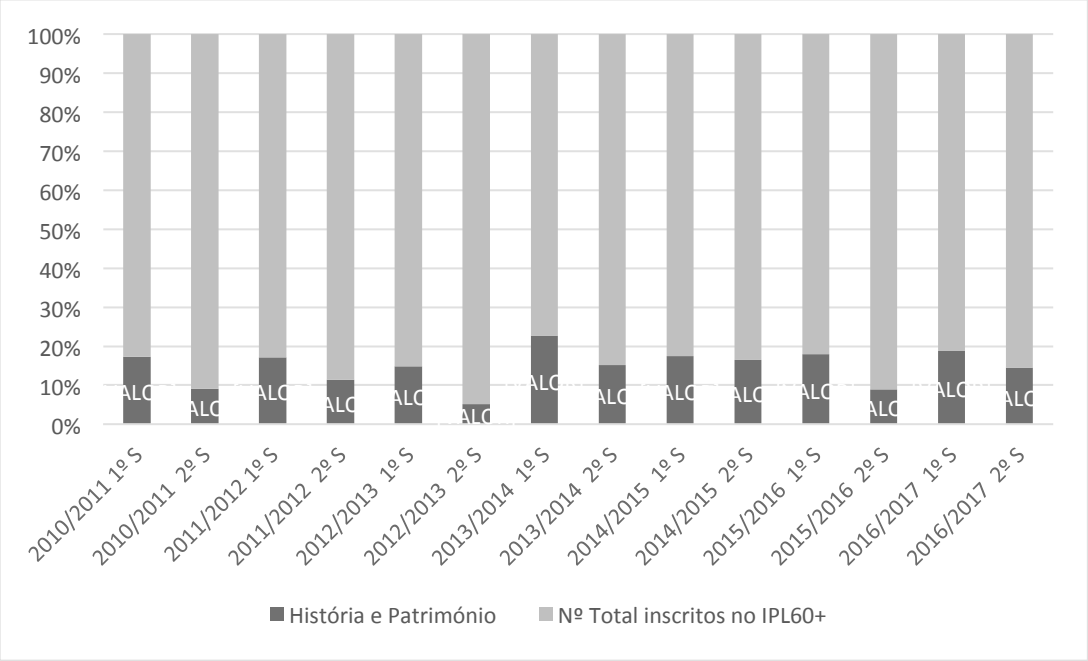


**Gráfico 2 – Percentagem de inscritos em UC de História e Património no total dos matriculados**

De salientar a existência de uma regra, que consta no Regulamento do Programa, que determina o n.º de inscritos em cada UC de licenciatura de modo a não engrossar as turmas e de forma a não comprometer o normal funcionamento das mesmas. Essa regra dita que não podem ingressar mais de 5 seniores por turma. Alguns professores são flexíveis em relação a esta regra, sempre que entendam que essa flexibilidade não tem implicações negativas, tendo havido vários casos em que se inscrevem mais de 5 estudantes por turma.

Para além desta informação estatística, é de destacar que a área científica da História e do Património tem vindo a ser explorada, de forma consistente, em diversas iniciativas. Exemplo disso é o Projeto Teclar, um dos que esteve na génese do Programa IPL60+, e no qual o património cultural e histórico da região foi o mote para a aquisição de competências na área das TIC e para a aproximação entre gerações. O Teclar (Ensinar e Aprender entre Gerações com Tecnologias), que decorreu na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), entre 2005 e 2009, constituiu um espaço de

aprendizagem e partilha de experiências e conhecimentos, entre adultos com mais de 60 anos e crianças alunos do 1º ciclo, com base no uso do computador e da Internet (para saber mais consultar: http://projectoteclar.blogspot.pt/; http://60mais.ipleiria.pt/projecto-teclar/).

Também no projeto Trad'Inovações, estes conteúdos estiveram presentes ao longo dos anos. Este decorreu entre os anos letivos 2009/2010 e 2012/2013, tendo estabelecido como principal objetivo "Perpetuar a cultura tradicional e popular, dando a conhecer as tradições populares portuguesas, vivendo-as e recriando-as através das TIC e de situações inovadoras" (Comissão Científico-Pedagógica do Programa IPL60+, 2011, p.29).

Ao longo das sessões, os seniores demonstraram interesse em construir e partilhar vídeos, a partir, por exemplo, do MovieMaker e Picasa. Para trabalharem estes programas foram-lhes propostos como temas: tradições populares portuguesas, brinquedos antigos, gastronomia, história da cidade de Leiria, monumentos e objetos tradicionais. Esses vídeos foram partilhados no Blogue do Trad'Inovações (http://tradinovacoes.blogspot.pt/2010/10/ ) e no Youtube[55].

Ainda no âmbito do Trad'Inovações, no ano letivo 2012/2013, os seniores foram desafiados a criar blogues nos quais poderiam partilhar fotos, vídeos, estórias e memórias sobre a história de Portugal. Muitos dedicaram-se à história local e registaram as suas perceções sobre costumes, tradições e espaços culturais[56].

Para além dos conteúdos formativos relacionados com o património histórico e cultural, explorados em contexto de aula, todos os anos os seniores organizam visitas de estudo, motivadas, frequentemente, pelo desejo de aprofundar os seus conhecimentos na área, através do contacto *in loco*. Damos como exemplo, pela preparação que implicou, a

---

[55] Alguns exemplos de vídeo sobre brinquedos antigos em: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=_6RPE3qobn8; Vídeos sobre Leiria antiga: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=DOPDOtgMnWo Sobre Mosteiro da Batalha: http://www.youtube.com/watch?v=TfsCzXMJPoM&feature=player_embedded

[56] Os blogues podem ser consultados em: www.sereileiriense.blogspot.pt; www.leiriartes.blogspot.pt; www.leirihistoria.blogspot.pt; www.leiriahistorias.blogspot.pt; www.famososdeleiria.blogspot.pt; www.descobrindoleiria.blogspot.pt; www.historiavivaportugal.blogspot.pt; www.epocamedievalhistoriadeportugal.blogspot.pt; www.escritoresleiria.blogspot.pt; www.alfredogomesmendes.blogspot.pt.

visita a Belmonte, que decorreu no ano letivo de 2010/2011, com o intuito de conhecer o Museu Judaico e Sinagoga, o Museu do Azeite, o Ecomuseu do Zêzere, o Centro Interpretativo de Santiago e o Museu dos Descobrimentos. Para se documentarem previamente sobre o que iriam encontrar e, consequentemente, estarem mais atentos a pormenores de relevo, os seniores solicitaram o apoio de uma das professoras da ESECS, que dinamizou um seminário sobre a presença dos Judeus em Portugal. Este cuidado de preparação, totalmente da responsabilidade dos seniores que organizaram a visita e que contactaram a professora, revela que o seu interesse não é superficial.

A importância reconhecida ao património do nosso país e um certo orgulho em ser português está também presente sempre que se desenvolvem intercâmbios internacionais de estudantes. Desde 2009 que o IPL60+ tem uma parceria com a Universidade da Extremadura, que desenvolve um Programa para os Mayores. No âmbito desta parceria, todos os anos recebemos um grupo de seniores espanhóis e de colaboradores da instituição. Entre as muitas atividades que se realizam, dá-se particular relevo a iniciativas que divulguem a nossa cultura e o nosso património. É habitual efetuar-se um passeio pela região, no qual se incluem visitas aos Mosteiros da Batalha e de Alcobaça, assim como à vila de Óbidos; passeios pela cidade, com passagem obrigatória pelos museus e pelo castelo; bem como seminários dinamizados pelos professores da ESECS sobre a história de Portugal ou sobre a nossa gastronomia.

### 4.1. O papel dos professores

Os professores são figuras centrais no processo de inserção dos estudantes mais velhos nas turmas de licenciatura, constituindo-se como importantes agentes mediadores. A relevância dos professores como facilitadores do processo de adaptação a este novo contexto é afirmada por Machado e Madeira (2016), a propósito de um estudo sobre as perceções de estudantes que ingressam no ensino superior em idades avançadas. No caso do Politécnico de Leiria, os professores, conhecedores das características do Programa, poderão enquadrar a presença dos seniores, ajuda-los a entender a dinâmica da instituição e, em particular, das aulas, bem como convidar os restantes estudantes a aproveitar o potencial que decorre da integração em turmas multigeracionais.

No caso dos conteúdos nas áreas científicas da história, geografia, património cultural esse potencial é particularmente significativo, uma vez que são áreas em que as

experiências pessoais dos mais velhos, assim como a sua formação escolar (que realizaram em contextos completamente diferentes dos atuais), podem ser altamente enriquecedoras e reveladoras de realidades que os jovens não vivenciaram e que têm alguma dificuldade em compreender, pois em pouco se assemelham às suas experiências de vida.

"O desafio consiste em, acima de tudo, não ser invasiva mas mostrar que as suas experiências, contadas na primeira pessoa, como fontes primárias, são importantes para que os jovens estudantes melhor entendam uma realidade que não viveram e que não se encontra apenas nos livros mas também entre eles. O Tema do Estado Novo é sempre muito participado pelos estudantes IPL60+, contando as suas vivências, os constrangimentos que vivenciaram, as diferenças nos modos de vida, etc..." (Professor A).

"[…] Sabem, por exemplo, o que foi o 25 de abril e conheceram o Portugal antes e depois. […] Sente-se a diferença na formação obtida nos anos de estudo que realizaram (muitas vezes não ao nível de licenciatura) com a dos nossos atuais alunos*"* (Professor B).

A avaliação dos professores da área científica em análise sobre o interesse dos estudantes seniores é muito positiva, como se pode ler nos seguintes excertos, retirados das entrevistas individuais.

"Avalio muito positivamente a presença destes alunos em sala de aula, em visitas de estudo,… pois as suas contribuições (devidas não só à sua experiência de vida como aos conhecimentos adquiridos nas suas profissões) são relevantes" (Professor B).

"[…] diria que o interesse revelado pelos referidos estudantes pelos conteúdos que leciono é elevado. São assíduos e pontuais, manifestam interesse em participar nas aulas e pelos conteúdos. Acresce que é frequente encontrar os mesmos estudantes, em diferentes UCs que leciono, por vezes no mesmo semestre ou no semestre ou ano

seguinte. Penso que isso é revelador do interesse e do gosto e valorização dos mesmos pelos conteúdos de História, seja de Portugal, Geral ou Local" (Professor A).

Colocam-se vários desafios nas turmas multigeracionais, associados à capacidade da turma integrar estes novos elementos, ao contributo que os mais velhos podem dar, mas também às exigências que os seus saberes e o seu *background* académico e profissional podem colocar. Nem sempre os professores estão preparados para lidar com contextos multigeracionais e com os conflitos que se podem gerar dentro dos grupos (Withnall, 2016). Como referia um dos professores entrevistados, um dos desafios que se coloca prende-se com a gestão da *"interação entre duas gerações bem distintas. É necessário manter o respeito mútuo, o que tem sido bem conseguido de parte a parte"* (Professor C).

Por vezes, a vontade dos estudantes seniores de partilharem experiências e conhecimentos pode ser difícil de gerir e de enquadrar nas matérias lecionadas.

"O único "desafio", se é que lhe posso chamar de desafio, consistiu, numa ou duas vezes, em evitar alguma divagação nas participações dos estudantes IPL60+. Não que essas "divagações" não sejam interessantes mas infelizmente os programas a cumprir não o permitem amiúde" (Professor A).

Muitos professores confrontam-se com a necessidade de ajustar as metodologias de ensino e as estratégias pedagógicas. A diversidade de públicos e, consequentemente, de interesses, motivações e ritmos de aprendizagem obriga a uma plasticidade que não é tão evidente em turmas mais homogéneas (ainda que a heterogeneidade seja uma constante e possa decorrer de fatores que nada têm que ver com a idade). Claro que os professores que têm essa plasticidade podem aproveitar a riqueza de experiências e de percursos para valorizar as suas aulas, como refere um dos entrevistados: *"Os alunos seniores são mais interventivos, colocam mais questões e, por isso, tornam as aulas mais dinâmicas"* (Professor B).

O envolvimento dos mais velhos nas aulas, na realização de trabalhos de grupo ou em atividades extracurriculares, pode valorizar os processos de aprendizagem dos mais jovens, devendo ser estimulado pelos professores. *"Proporcionam uma fonte de memória, que muito contribui para promover a curiosidade dos mais novos"* (Professor C).

### 4.2. Os estudantes e a valorização do património

A promoção da aprendizagem e da convivência intergeracional é um dos traços distintivos do Programa IPL60+. As várias gerações convivem nos mais diversos espaços e contextos, uma vez que os seniores são incentivados a frequentar as aulas de licenciatura e a participar em todos os eventos culturais, recreativos e sociais organizados pelas unidades orgânicas do Politécnico de Leiria. Por outro lado, grande parte das atividades dinamizados pelo IPL60+ estão abertas a toda a comunidade escolar, o que propicia um convívio regular e salutar. Com estas práticas, procuramos ir ao encontro das diretrizes de organizações e investigadores que desenvolvem a sua atividade nesta área (European Commission, 2011; Villas-Boas, Oliveira, Ramos & Montero, 2016; Vituri, 2013), e que podemos sintetizar com a seguinte afirmação de Palmeirão (2008, p.83): "é fundamental alimentar uma sociedade multigeracional pujante e equitativa, o que requer empenho dos cidadãos e um compromisso autêntico, no sentido de gerar atitudes positivas e facilitadoras de um clima interpessoal e de amizade".

As trocas entre os seniores e os estudantes estrangeiros que frequentam as licenciaturas da ESECS, através do Programa Erasmus ou de protocolos bilaterais com universidades estrangeiras, têm sido particularmente profícuas. Há o cuidado de convidar estes jovens para iniciativas de convívio, organizadas pelos seniores (Chá das Quintas, festas de abertura e de encerramento do ano letivo, festa de Natal, entre outros) ou de, a título particular, desenvolver atividades culturais e de lazer com pequenos grupos, procurando facilitar a sua inserção na comunidade escolar e a familiarização com a riqueza patrimonial do nosso país.

Estas iniciativas começaram a ser desenvolvidas de forma mais consistente com a implementação do projeto 60+20=TI. Surgiu em 2012, na sequência de uma proposta efetuada pelo professor da UC Conversação em Português III, que integra o 3.º ano do plano de estudos do curso de Tradução e Interpretação Português-Chinês. A UC visa desenvolver competências de compreensão, interação, expressão e produção oral, tendo-se procurado dar a estes alunos a oportunidade de comunicar e socializar com falantes nativos de português. Neste sentido, têm-se realizado encontros entre os estudantes chineses e os estudantes do Programa IPL60+, tendo como mote de conversação e de interação os costumes e as tradições dos dois países.

Um dos exemplos mais ilustrativos deste esforço de aproximação entre gerações e entre culturas são os passeios que os seniores têm proporcionado a pequenos grupos de jovens chineses. Apesar do cuidado que existe por parte da ESECS em realizar visitas pela região aquando da chegada dos estudantes estrangeiros, os seniores que frequentam as aulas juntamente com estes, acabam por estabelecer laços e por organizar atividades que envolvem as suas famílias e que dão a conhecer um pouco da nossa realidade social e cultural.

"Individualmente, após a ida a uma aula de conversação em português para alunos chineses, convidei um grupo de três alunas para virem jantar com a minha família. Conheceram a nossa casa e o seu pequeno jardim, onde referiram que uma das maiores diferenças em relação às suas habitações eram precisamente a quantidade de verdes que viam nas nossas casas. Conheceram a nossa família e foi muito agradável para todos as conversas que mantivemos sobre as nossas semelhanças e diferenças" (estudante M).

"Partilhámos duas refeições em nossas casas, uma sardinhada, que eles apreciaram, e um almoço com comida tradicional chinesa e alguma portuguesa, e ensinaram-nos a fazer os pastéis que normalmente lá se usam em ocasiões especiais" (estudante P).

"Também mostraram interesse em conhecer a nossa gastronomia e mostrarem a delas, a mim pediram-me sardinhas porque ouviam falar muito e não sabiam o que era" (estudante D).

Para além desta dimensão mais pessoal e familiar, os seniores procuram valorizar o património local e regional, proporcionando visitas a museus, monumentos ou locais de interesse histórico. O Museu Escolar de Marrazes foi um dos espaços visitados, que permitiu aos seniores partilharem memórias da sua infância e particularidades da nossa identidade coletiva.

"No grupo de trabalho da U.C. de História de Portugal, com a Prof.ª Alda Mourão, trabalhámos mais de perto com um grupo de alunas chinesas que investigavam sobre o ensino em Portugal dando o contributo das nossas experiências e preparámos para elas

uma visita guiada ao Museu Escolar de Marrazes onde se familiarizaram com a realidade das escolas primárias antes do 25 de abril" (estudante M).

Nos passeios pela região houve o cuidado de visitar monumentos de grande projeção e interesse nacional, mas também lugares menos divulgados, mas relevantes para a história e cultura locais.

"Durante a visita que fizemos com os estudantes chineses, ao Mosteiro da Batalha, ao de Alcobaça, às Grutas de Mira d'Aire, verificamos que havia bastante interesse da parte deles nos Monumentos. Nas grutas não tiveram tanto interesse, diziam eles que também lá tinham bastantes na China. Teriam gostado, diziam eles, se tivessem pensado mais cedo pois teríamos visitado muito mais monumentos. Havia também muito interesse nos Castelos, já tinham ido ao de Leiria e mostraram interesse em visitar outros. Não tivemos tempo para visitar outras cidades, mas a Sofia dizia para levarmos os novos estudantes, quando viessem" (estudante P).

"No final do ano letivo convidámos estudantes chineses (inscritos no Cultivo Divertido e nos Jograis) para um pequeno passeio pelos arredores de Leiria, visitando Fátima. Só duas estudantes nos puderam acompanhar. Começámos a visita pela Batalha e seu Mosteiro. Este estava repleto com andores enfeitados das diversas localidades, pelo que aproveitaram para tirar inúmeras fotografias. Assistiram à atuação da banda filarmónica pelas ruas da vila (em frente da Câmara e Mosteiro). Admiraram também as Capelas "Imperfeitas". Seguimos para S. Mamede para uma visita às Grutas mas, antes, gozaram da vista panorâmica que se observa do alto do Reguengo do Fetal. Após a visita à Gruta seguimos para a Freguesia do Bairro a 10 Km de Fátima. Almoçámos nesta aldeia pois era nossa intenção visitar o Monumento Natural das Pegadas de Dinossauros da serra de Aire. […] Finalmente fomos para Fátima (Cova da Iria) onde visitámos a Capelinha e a nova Basílica. Chegaram a Leiria completamente extenuadas mas satisfeitas e contentes com o passeio" (estudantes H e R).

Estas iniciativas evidenciam, por um lado, que os seniores podem ser um importante e valioso contributo no desenvolvimento de relações e de aprendizagens com os mais jovens; por outro lado, mostram o interesse dos mesmos pelo conhecimento e

valorização do património cultural do país e pela perpetuação desse património junto das gerações mais jovens e de outras nacionalidades. Esta valoração tem sido alicerçada e aprofundada com a participação em UC da área da história e do património, portanto, reveladora de construir conhecimento fundamentado e crítico.

O reconhecimento de que os saberes e as competências dos mais velhos, que decorrem da sua formação académica, das suas experiências profissionais ou das suas vivências pessoais, são relevantes para a formação dos jovens, contraria a tendência para evidenciar as perdas associadas ao processo de envelhecimento e contribui para a conservação do estatuto social de adulto autónomo e capaz. Como afirmam Teixeira Gomes e Mauritti (2016, p. 10) "pelo menos uma parte destas pessoas orientam as suas opções e escolhas por processos educativos ou formativos, não tanto por uma questão da qualidade do ensino, mas antes como uma forma de dar sentido aos seus projetos de vida."

Os seniores percebem que podem dar um contributo significativo para a comunidade e para os diferentes grupos em que se enquadram, o que contribui para a sua auto e hétero valorização e para a aquisição de poder, ou seja, para o seu empoderamento (Oliveira & Scortegagna, 2015).

## 5. Considerações finais

A criação de oportunidades de educação e formação ao longo da vida, após a reforma, desenvolvendo atividades que visam estimular os indivíduos do ponto de vista intelectual, físico, cultural e social, pretendem contribuir para os objetivos do Envelhecimento Ativo.

O acesso a novos conhecimentos e o desenvolvimento de competências intelectuais, a necessidade de convívio entre pares e entre gerações, são os motivos mais focados pelos estudantes inscritos, nos últimos 7 anos, no Programa IPL60+.

Os conteúdos de história e património (local, nacional e universal) têm representado as opções mais escolhidas por estes, com particular incidência nos anos letivos 11-12, 13-14, 14-15 e 16-17. Os professores reconhecem o valor da sua presença nas aulas, nomeadamente para a formação dos jovens "[…] estão ali por vontade própria, pelo facto de quererem saber mais, de terem genuíno interesse nos conteúdos sem qualquer

aspiração académica. […] Isso é notório no modo como seguem as aulas e os conteúdos" (professor A).

Para além da frequência de UC, os estudantes manifestam grande interesse pelo conhecimento in loco do património histórico e cultural português, dinamizando visitas a museus e a monumentos, quer para os seus pares, quer para estudantes estrangeiros mais jovens. Este tem sido, aliás, um dos principais suportes da aprendizagem intergeracional promovida e facilitada pelo Programa. Considerando o interesse dos seniores nesta área e suas solicitações no sentido de aumentar a oferta formativa, pondera-se que, no futuro, se desenvolvam novos projetos que possam ir ao encontro das suas expetativas.

**Bibliografia**


Azevedo, M.J. & Teles, R. (2011). "Revitalize a sua mente". In O. Ribeiro e C. Paúl (coord.). *Manual de Envelhecimento Ativo* (pp. 77-112). Lisboa: Lidel.

Beltrán, A. & Gómez, A. (2013). Intergeracionalidad y multigeneralidad en el envejecimiento e la vejez. *Tabua Rasa*, n.18, 277-294.

Borges, C. & Magalhães, A. (2011). Laços intergeracionais no contexto contemporâneo. *Estudos de Psicologia*, 16 (2), 171-177.

Comissão Científico-Pedagógica do Programa IPL60+ (2011). *Relatório de Atividades. Ano letivo 2010/2011*. Leiria: Intituto Politécnico de Leiria.

European Commission (2011). *Active ageing and solidarity between generations – A statistical portrait of the European Union 2012*. Eurostat, Statistical books. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Jacob, L. (2012). A aprendizagem ao longo da vida e a formação para seniores. *Rediteia*, nº45, Revista de Política Social, pp. 53-65.

Machado, M. & Madeira, R. (2016). Perceções de estudantes seniores sobre os desafios de ler o mundo em contexto universitário. *Investigar em Educação* – II série, 5, 73-97.

Newman, S. & Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational Learning and the Contributions of Older People. *Ageing Horizons*, 8, 31–39.

Oliveira, R. & Scortegagna, P. (2015). Universidad abierta a las personas adultas mayores: espácio de pedagogia social, educación y empoderamento. Revista Electrónica *Atualidades Investigativas en Educación*, vol. 15, n.3, 1-18.

ONU (2015). World Population Prospects: The 2015 Revision, Key Findings and Advance Tables New York: ONU.

Pimentel, L & Lopes, S. M. (2016). Programas de Aprendizaje a lo largo de la vida en formación superior, el caso del Instituto Politécnico de Leiria. In *XIV Jornadas Internacionales sobre asociacionismo en los Programas Universitários de Mayores. Aprender sempre: Nuevos desafíos en el siglo XXI*. Universidade do Porto, 30 de setembro a 3 de outubro de 2015 (pp.106-118). Vigo: CAUMAS.

Pimentel, L. & Faria, S. (2016). O Programa IPL60+: um contexto privilegiado de intervenção social na promoção do envelhecimento ativo e das relações intergeracionais. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). *Envelhecendo e*

*Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo* (pp. 101-128). Lisboa: Coisas de Ler.
Pinto, T. A. (ed.) (2009). *Guia da Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais*. Projecto Mates – Mainstreaming Intergenerational Solidarity e Associação VIDA - Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo. Recuperado em 2 de junho, 2011, de http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED507358.pdf
Silva, P.; Margarido, C.; Pimentel, L. & Santos, R. (2016). Mediação e Intervenção: Famílias, Grupos e Comunidades. In Vieira, R.; Marques, J.; Silva, P.; Vieira, A. & Margarido, C. (orgs.). *Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social* (pp.179-217). Lisboa: Afrontamento.
Teixeira Gomes, C. & Mauritti, R. (2016). *Vidas em Projeto: o espaço educativo como palco potenciador de diálogo entre gerações*. Atas do IX Congresso Português de Sociologia. Faro, 6 a 8 de julho de 2016. Recuperado em 23 de maio, 2017, de https://www.aps.pt/ix_congresso/docs/final/COM0540.pdf
Villas-Boas, S.; Oliveira, A.; Ramos, N. & Montero, I (2016). A educação Intergeracional no quadro da educação ao longo da vida – desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. *Investigar em Educação* – II série, 5,117-137.
Vieira, M. & Pimentel, L. (2016). Relações Intergeracionais: a arte de envelhecer aprendendo com os jovens. In L. Pimentel, S. M. Lopes e S. Faria (coord.). *Envelhecendo e Aprendendo. A Aprendizagem ao Longo da Vida no Processo de Envelhecimento Ativo* (pp. 165-194). Lisboa: Coisas de Ler.
Vituri, G. (2013). A arte da convivência. *Cadernos de Cidadania*. Intergeracionalidade, ano 4, nº8, pp. 9 – 17.
Withnall A. (2016). Lifelong learning comes of age: intergenerational perspectives. *Investigar em Educação* – II série, 5,11-27.